



Para pensar o futuro é preciso preservar e estudar o passado

Aos 128 anos, manutenção do patrimônio e da identidade histórica ainda é desafio para a cidade de Bauru

ANDRÉ FLEURY MORAES

Quando os primeiros bandeirantes chegaram a Bauru, no século 19, e ergueram seus casebres no então mais do que preservado

cerrado, eles já apostavam no potencial que poderia se tornar o pequeno vilarejo.

O trabalho foi árduo. Houve conflito com os indígenas – Coroados e Guaranis – e o trajeto até a emancipação polí-

tica foi difícil, com muito derramamento de sangue.

A vocação do município para o comércio e à prestação de serviços se consolidou ao longo dos anos. Indústrias vieram, apesar das dificuldades, e

a virtude empreendedora dos bauruenses levou a cidade ao patamar atual.

Aos 128 anos, porém, o município tem o grande desafio de olhar para trás e saber por onde andou. A história do município vive embaralhada há tempos, independentemente dos governos de plantão, e a necessidade de que o poder público a valorize se tornou urgente.

Um bom começo envolve necessariamente o prédio da Estação Ferroviária e a região que o envolve. O abandono a que o imóvel foi submetido simboliza, para muitos, o abandono da própria história.

O Centro, em especial a rua Batista de Carvalho, também merece atenção do poder público. Antigas regionais do Estado ou da União estão lamentavelmente esquecidas e exigem restauro – necessidade que também passa por imóveis municipais.

Mas retocar os prédios

não basta. É preciso dar sentido a eles: mostrar de onde vieram e a que vieram. É um trabalho que ultrapassa a construção civil. Exige mentes pensantes. Pessoas que viveram Bauru e projetem a cidade para frente.

A tarefa deve sempre ser conjunta, a exemplo do que fizeram os pioneiros que desmembraram Bauru de Espírito Santo da Fortaleza em 1896, luta que culminou na criação da comarca em 1910.

O cenário atual dos três museus de Bauru também está nesta edição. Fechados há tempos e dois sem prazo para reabertura, eles podem simbolizar a história da cidade.

Valorizar de onde viemos e para onde vamos é uma tarefa para a qual também pode contribuir a própria iniciativa privada. Seja por repasses de fomento ou mesmo contrapartidas empresariais.

Pensar Bauru exige recursos, afinal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Bauru - 128 anos **Página:** 16